



DOMINGO XXXIV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 23, 35-43

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os chefes dos judeus zombavam de Jesus, dizendo: «Salvou os outros: salve-Te a Ti mesmo, se és o Messias de Deus, o Eleito». Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d'Ele havia um leiteiro: «Este é o Rei dos judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más ações. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Palavra da Salvação.

A REALEZA QUE PERDOA E DÁ A VIDA

REFLEXÃO DOMINICAL

Chegámos ao fim do ciclo litúrgico C, com a celebração da Solenidade do Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Ou seja, a realeza de Jesus Cristo sobre todo o Universo. A realeza de Jesus é difícil de entender quando comparada com a deste mundo. A Sua realeza permanece oculta aos olhos dos homens. Estes consideravam que o verdadeiro poder era aquele que dominava politicamente grande parte do mundo. Mas em que consiste esta realeza/poder de Jesus Cristo Rei? Qual é a missão deste Rei dentre os homens? A vida pública de Jesus ensina-nos sobre a Sua realeza que assenta no poder divino para dar a vida eterna, de libertar o mal que oprime a Humanidade e, por fim, de derrotar o pecado e a morte. Para chegar a este fim, Jesus viveu todo o processo no amor e na entrega.

O Evangelho proclamado neste domingo é o da narrativa da Crucifixão e Morte de Jesus, segundo São Lucas. No episódio do Calvário, Jesus está pregado na cruz e depois vem o escárnio dos chefes do povo, os soldados e, por fim, uma conversa entre dois ladrões ao seu lado.

Os textos bíblicos desta solenidade, particularmente o Evangelho, salientam o perdão e o amor de Cristo-Rei que veio estabelecer o Seu reinado. Por isso, para Cristo, significa salvar, justificar, perdoar e criar. Na verdade, a missão do Rei era salvar, isto é, proporcionar o bem-estar, a alegria e a paz ao seu povo. Mesmo na cruz, Jesus oferece-Se perdoa e salva aqueles que procuram mergulhar ou refugiar-se no Seu coração: "hoje mesmo estarás comigo no paraíso", diz Jesus ao criminoso arrependido. Jesus, como Rei, veio revelar aos homens o amor do Pai e para ser o mediador da Nova Aliança, o Redentor dos homens.

A Celebração de Cristo Rei convida-nos a reconhecer e a confessar que Jesus Cristo é o Rei do Universo, da Humanidade e o Rei na vida de cada Ser Humano porque através Dele é que temos a nossa existência. O nosso Rei é aquele que fez da Sua vida uma dádiva na cruz, pela salvação de toda a Humanidade e mostra-nos que só podemos imitá-Lo se estivermos disponíveis a dar a vida pelos nossos irmãos através do dom do serviço. Servir é ser Rei, pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos (Marcos 10,45). Como diz Pio XI em Quas primas (Encíclica sobre a Festa do Cristo-Rei:1925), Jesus Cristo conquistou-nos com o Seu sangue e é Rei porque Nele vemos esta realização perfeita daquilo a que somos chamados. Somos convidados a testemunhar esta realeza de Cristo no mundo para que, com a intercessão da Nossa Senhora da Paz, acabem as guerras e as rivalidades que sufocam a Humanidade. A realeza de Cristo é amar, perdoar e servir. Que possamos imitar Jesus Cristo na sua realeza e ser imagens perfeitas desta realidade nas nossas sociedades.

Que neste Dia Mundial da Juventude saibamos acolher os jovens das nossas comunidades e lhes possamos mostrar que o caminho verdadeiro da realeza é no serviço e no amor ao próximo.

Pistas de Reflexão

- Como responsável de um grupo paroquial, qual é a minha noção de poder. De que forma procuro colocá-lo em prática?
- De que modo dou testemunho do amor e da solidariedade na minha vida cristã?

Votos de um bom final do Ano Litúrgico para todos.

Paz e bem.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

PORQUE ESTAMOS DESOLADOS?

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Continuando com o tema do discernimento, deixai que vos fale hoje da desolação, daquele estado de espírito que traz consigo um pouco de insatisfação, uma tristeza salutar, uma sadia capacidade de estar na solidão, de estar connosco mesmos sem fugir. Pois a desolação sacode a alma, mantém-na desperta, favorece a vigilância, convida-nos à gratuidade, a não agir sempre e só para viver consolados. Dá-nos a possibilidade de crescer, iniciar uma relação mais madura e bela com o Senhor e com as pessoas queridas, uma relação que não fique reduzida à mera troca «dou-te para que me dê». Na infância, com frequência íamos procurar os pais para conseguir deles um brinquedo, um doce, uma coisa qualquer; isto é, íamos ter com eles por interesse nosso, e não por eles mesmos. E, no entanto, a prenda maior eram eles, os pais, mas isto só aos poucos é que o compreendemos, ou seja, à medida que fomos crescendo ou mesmo só quando nos faltaram. Passando agora à nossa relação com Deus, o Evangelho mostra-nos muitas vezes Jesus circundado de pessoas que O procuram para conseguirem curas, ajudas materiais, e não simplesmente pelo desejo de estarem com Ele; apesar de circundado pela multidão, estava só. Faz-nos muito bem-estar com Jesus, sem outro desejo que não Ele mesmo, exatamente como procedemos com as pessoas que amamos: queremos conhecê-las cada vez melhor, porque é bom estar com elas. Este anseio, esta inquietação interior foi um impulso decisivo para a viragem nas vidas de muitos santos e santas, como Santo Agostinho, Edite Stein, José Cottolengo, Carlos de Foucauld... As decisões importantes têm um preço a pagar; mas um preço que está ao alcance de todos.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 16 de novembro de 2022.

COMO DISCERNIR A TUA VOCAÇÃO?

283. Uma expressão do discernimento é o esforço por reconhecer a própria vocação. É uma tarefa que requer espaços de solidão e silêncio, porque se trata duma decisão muito pessoal que mais ninguém pode tomar no nosso lugar. «Embora o Senhor nos fale de muitos e variados modos durante o nosso trabalho, através dos outros e a todo o momento, não é possível prescindir do silêncio da oração prolongada para perceber melhor aquela linguagem, para interpretar o significado real das inspirações que julgamos ter recebido, para acalmar ansiedades e recompor o conjunto da própria vida à luz de Deus».

284. Este silêncio não é uma forma de isolamento, pois devemos lembrar-nos que «o discernimento orante exige partir da predisposição para escutar: o Senhor, os outros, a própria realidade que não cessa de nos

interpelar de novas maneiras. Somente quem está disposto a escutar é que tem a liberdade de renunciar ao seu ponto de vista parcial e insuficiente (...). Desta forma, está realmente disponível para acolher uma chamada que quebra as suas seguranças, mas leva-o a uma vida melhor, porque não é suficiente que tudo corra bem, que tudo esteja tranquilo. Pode acontecer que Deus nos esteja a oferecer algo mais e, na nossa cómoda distração, não o reconhecamos».

285. Quando se trata de discernir a própria vocação, há várias perguntas que é preciso colocar-se. Não se deve começar por questionar onde se poderia ganhar mais dinheiro, onde se poderia obter mais fama e prestígio social, mas também não se deveria começar perguntando quais tarefas nos dariam mais prazer. Para não se enganar, é preciso mudar de perspetiva, perguntando: Conheço-me a mim mesmo, para além das aparências ou das minhas sensações? Sei o que alegra ou entristece o meu coração? Quais são os meus pontos fortes e as minhas fragilidades? E, logo a seguir, vêm outras perguntas: Como posso servir melhor e ser mais útil ao mundo e à Igreja? Qual é o meu lugar nesta terra? Que poderia eu oferecer à sociedade? E surgem imediatamente outras muito realistas: Tenho as capacidades necessárias para prestar este serviço? Em caso negativo, poderei adquiri-las e desenvolvê-las?

286. Estas questões devem-se colocar não tanto em relação a si mesmo e às próprias inclinações, mas em relação aos outros, em ordem a eles, para que o discernimento enquadre a própria vida referida aos outros. Por isso, quero lembrar qual é a grande questão: «Muitas vezes, na vida, perdemos tempo a questionar-nos: "Quem sou eu?" E podes passar a vida inteira a questionar-te, procurando saber quem és. Mas a pergunta que te deves colocar é esta: "Para quem sou eu?"» És para Deus, sem dúvida alguma; mas Ele quis que fosses também para os outros, e colocou em ti muitas qualidades, inclinações, dons e carismas que não são para ti, mas para os outros.

Papa Francisco, "Christus vivit", nn. 283-286.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Já temos a cruz da COV (Vigarraria) na nossa Paróquia. Durante este mês de novembro realizar-se-ão várias atividades. Poderá consultar o cartaz afixado no átrio obter mais detalhes.
- No âmbito da Cruz da COV, iremos realizar uma **vigília de oração** na próxima quarta-feira, dia 23 de novembro, às 21h30, na **Igreja de Caparide**.
- Estamos a recolher as vossas ofertas para preparar os **Cabazes de Natal para as famílias carenciadas da nossa Paróquia**. Podem deixar as ofertas, em bens alimentares, no cesto à saída da Igreja. Se o seu donativo for monetário, entregue-o diretamente ao Prior.
- Realizar-se-á um **ensaio de cânticos litúrgicos** na próxima terça-feira, 22 de novembro, às 21h00, na Igreja Paroquial.
- O Padre José Ribeiro está a organizar uma **peregrinação a Itália**, a decorrer entre 22 e 28 de junho de 2023. Os interessados deverão contactá-lo diretamente para o n.º 961 917 028. Este projeto reverte a favor da futura Igreja de Caparide.